



A palestrante também ressaltou a interconexão entre a saúde animal, humana e a ambiental, enfatizando o conceito de Saúde Única. A situação de acumulação traz diversos riscos, incluindo condições ambientais insalubres, ausência de gestão de resíduos, proliferação de doenças e de animais peçonhentos, além da contaminação do solo e do lençol freático, entre outros problemas. Segundo Luana, cada cidade deve adotar um modo de enfrentamento adequado à sua realidade. O foco deve ser uma atuação multidisciplinar das prefeituras, envolvendo profissionais de várias áreas, explica Luana.

A superintendente de Educação Ambiental e Fauna Doméstica da Sead, Patrícia Carvalho da Silva, destacou a importância do workshop para a adesão dos municípios ao tema, unindo o Estado e os protetores de animais. "Com esta atividade, trazemos o ponto de vista da academia sobre a questão da fauna doméstica", afirmou.

A situação de acumulação de animais é caracterizada pela presença de um número excessivo de animais em um ambiente inadequado, onde os tutores não conseguem prover os cuidados básicos necessários como: alimentação, higiene e assistência veterinária. Essa condição não só afeta o bem-estar dos animais, mas também tem implicações sérias para a saúde pública e



